



3º Encontro Latino-Americano de Ecologia e Taxonomia de Oligoquetas

3 a 6 de dezembro de 2007.
Curitiba, PR, Brasil

Ocorrência de Oligoquetas geófagas no Estado de Sergipe- Brasil

Joézio L. dos Anjos¹, George G. Brown², João Bosco V. Gomes¹, Julio R. A. Amorim¹

¹Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar 3250, Aracaju-SE, 49025-040, Brasil, joezio@cpatc.embrapa.br; ²Embrapa Florestas, Estrada da Ribeira, km 111, CP 319, Colombo-PR, 83411-000, Brasil

Na Região Nordeste do Brasil, embora seja comum a presença de espécies de minhocas, há grande lacuna de estudos sobre o assunto. Do Piauí, de Alagoas, e do Rio Grande do Norte não há registros de minhocas. Do Estado de Sergipe, conhecem-se apenas quatro espécies, todas coletadas no bioma da Mata Atlântica. Duas são nativas, *Rhinodrilus motucu* Righi, 1971 e *Bauba santosi* Righi, 1980, ambas coletadas em Umbaúba; uma é exótica, *Eudrilus eugeniae* (Kinberg, 1867) coletada em Aracajú; e outra é peregrina, *Pontoscolex corethrurus* (Müller, 1857), também coletada em Umbaúba. Este ano, iniciou-se um estudo realizado pela Embrapa Tabuleiros Costeiros em parceria com Embrapa Florestas (PR), com o objetivo de verificar a importância das minhocas para a agricultura familiar, e detectar a existência de coprólitos e minhocas em três áreas com condições edafo-climáticas distintas: o litoral (Bioma de Mata Atlântica), o agreste e o semi-árido (Caatinga). Após o levantamento exploratório das áreas, serão realizadas coletas quantitativas de minhocas usando a metodologia do TSBF (Anderson e Ingram, 1993), no período das águas (maio a setembro), buscando identificar as espécies de minhocas presentes e sua população (densidade e biomassa). Na área do Campo Experimental de Umbaúba pertencente à Embrapa Tabuleiros Costeiros (litoral), foi verificada a presença de coprólitos grandes e pequenos por toda a área indicando maior frequência de 2 espécies de minhocas (provavelmente *R. motucu* e *P. corethrurus*). Em plantio de citros predominaram coprólitos pequenos, situados na linha das plantas, por ser um local mais protegido e também porque na entrelinha do pomar há movimentação de máquinas agrícolas. Observou-se predominância de coprólitos maiores em área de mata e onde há gramíneas. No município de Simão Dias (Agreste) observou-se maior frequência de coprólitos em Argissolo arenoso nas camadas mais superficiais e pobre em matéria orgânica, comparado a área com Cambissolo, indicando uma influência importante da granulometria do solo sobre a deposição de coprólitos superficiais. Em Poço Verde (semi-árido), o solo de alta fertilidade estava coberto com abundantes coprólitos, principalmente sob copa de árvores e arbustos em áreas não pisoteadas por animais. Em quintais de residências na cidade encontraram-se vestígios visíveis da presença minhocas com 30 a 40 cm de comprimento. De forma geral, os agricultores predominantemente vêm utilidade nos anelídeos como isca para pesca apesar de terem conhecimento sobre muitos dos seus hábitos a exemplo das câmaras de diapausa. Nas escolas, crianças e professores anualmente têm interesse pelas minhocas e coletam exemplares para feiras de ciências, fato que pode ser utilizado em trabalhos de educação ambiental sobre a função desses anelídeos na Natureza e sua importância no meio rural.